

# FINALMENTE SERÁ ENFIM? CONTRIBUTOS PARA UMA ANÁLISE CONTRASTIVA PORTUGUÊS/FRANCÊS

*Maria Paula Machado*  
Centro de Linguística da Universidade do Porto

## 1. Considerações iniciais

**Enfim** e **finalmente** são termos frequentemente apresentados como sinónimos em Português. Esta suposta sinonímia é corroborada pela análise feita aos dicionários de Língua Portuguesa, cujo número de entradas para cada termo é directamente proporcional à exigência da análise a que se propõe cada dicionário. Excepção feita ao Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, (2001, Verbo), de edição recente e que constituiu um útil instrumento de trabalho para esta análise, quase todos remetem de um termo para outro, não deixando de ser curioso notar, contudo, que são mais as entradas dos dicionários que dão o segundo como sinónimo do primeiro, que o inverso! Porém, como verificaremos, em contextos concretos de ocorrência, estes dois termos dificilmente podem ser substituídos entre si, devido a condições semântico/pragmáticas bastante diferentes.

Se, empiricamente, um falante de Português dificilmente incorrerá numa agramaticalidade<sup>1</sup>, utilizando um termo pelo outro, o conhecimento das condições de ocorrência torna-se mais pertinente em contexto de aprendizagem do Português Língua Estrangeira, nomeadamente por falantes que conhecem na sua língua materna termos / conectores morfológica e semanticamente similares, como é o caso dos alunos franceses.

Ora, a questão da aparente sinonímia entre **enfim** e **finalmente** ganhou ainda mais relevo porque a minha experiência de ensino de Português Língua Estrangeira me demonstrou que o domínio dos dois termos se torna extremamente problemático em contexto de aprendizagem e de tradução. Além disso,

---

<sup>1</sup> Note-se que o conhecimento de outros idiomas afecta o índice de aceitabilidade de certas ocorrências!

nenhum dos suportes linguísticos de apoio (manuais, dicionários bilingues, etc.) resolve esta dificuldade.

Tomemos como exemplo *enfim*: este termo é sistematicamente utilizado pelos aprendentes franceses de PLE<sup>2</sup> como elemento conclusivo, na sequência final de um enumeração e/ou apresentação do tipo:

(1) \**Enfim queria apresentar o caso de...*

numa “colagem” do termo morfológicamente correspondente em Francês – *enfin*, cuja utilização é correcta para estes casos. A utilização deste termo vai também alargar-se à tradução de outras expressões de fim, tal como *por fim*.

Por sua vez, os mesmos alunos apenas recorrem ao termo *finalmente* em Português nas situações em que a ocorrência de *finalément* tem lugar em Francês, o que, aparentemente, não coloca problemas de correcção.

O que me parece ser central nesta questão são, efectivamente, os valores que *enfim* e *finalmente* podem assumir, bem como os contextos de ocorrência para cada um dos termos, respectivamente em Português e em Francês. Uma análise contrastiva poderá, em meu entender, sublinhar o valor proposto nas análises monolingues e ajudar na busca de constantes que simplifiquem a tradução e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Impõe-se desde logo estabelecer um ponto de partida que nos permita encarar estes dois termos na sua diversidade.

Tradicionalmente incorporados na gramática como advérbios, *enfim*<sup>3</sup> e *finalmente* poucas vezes desempenham as funções sintáctico-semânticas que este tipo de palavras costuma assumir. Na realidade, pela observação das ocorrências mais frequentes, que adiante exporei, podemos constatar que estas categorias gramaticais são mais facilmente integráveis no domínio dos *marcadores do discurso*, segundo critérios prioritariamente pragmáticos, tal como os define Portolés, 1998, pág. 25-26:

“Unidades lingüísticas invariables, [que] no ejercen una función sintáctica en el marco de la predicación oracional y poseen un cometido coincidente en el discurso: el de guiar, de acuerdo con sus distintas propiedades morfosintácticas semánticas y pragmáticas, las inferencias que se realizan en la comunicación”.

Tal assumpção não põe de lado, em meu entender, o valor intrinsecamente gramatical de cada termo mas, e isso é o que me interessa aqui salientar, con-

<sup>2</sup> Sempre que me referir a Português Língua Estrangeira fá-lo-ei através das iniciais PLE.

<sup>3</sup> Não raramente vemos também *enfim* catalogado com interjeição.

templa e privilegia os valores mais diversificados das possíveis ocorrências. Na verdade, é difícil agrupar numa mesma descrição ideias tão heterogêneas como a conectividade, em sentido estrito, ou o valor pragmático, numa dimensão mais discursivo-textual.

Embora a discussão da classificação exacta para este tipo de palavras seja talvez o que menos importa nesta reflexão, é de notar que a designação de “conectores pragmáticos” é a mais frequente nos trabalhos portugueses sobre o assunto, entendendo-se por conector certas palavras de natureza tipicamente funcional (conjunções, locuções adverbiais, advérbios, interjeições) cujo significado fundamental é o de *relação entre* (no caso, entre entidades linguísticas ou contextuais). Assim, e por uma questão de coerência das análises, o termo que adoptarei para **enfim** e **finalmente** será o de conector pragmático.

Embora haja trabalhos de autores portugueses que tratam de uma forma sistematizada a questão dos conectores desconheço a existência de trabalhos que contemplem de forma relevante estes dois termos do Português, ao contrário do que sucede para o Francês. Assim, optei por começar por uma breve descrição das ocorrências de *enfin* et *finalment* como ponto de partida para a reflexão em Português.

Da bibliografia consultada para o Francês, destacam-se três estudos que me parecem ilustrar bem a riqueza e diversidade de ocorrências de *enfin* na Língua francesa. É de realçar também que maior parte desses estudos confronta *enfin* com outros termos que eu designaria por afins, tais como *finalment*, *à la fin*.

Um estudo pioneiro de Cadiot et alii (1985) apresenta uma descrição exaustiva e minuciosa das ocorrências possíveis para o morfema *enfin* com o intuito de defender uma só descrição geral e englobante para todas as ocorrências. Nesta perspectiva, este texto é um valioso instrumento de trabalho, importante sobretudo pela audácia que revela!

Um segundo estudo, posterior, de Jean-Jacques Franckel (1987) apresenta, por sua vez, uma descrição simples dos principais empregos de três termos que considera congêneres (*finalment*, *enfin*, *à la fin*). O estudo revela um certo interesse pela relação que estabelece os referidos termos, apesar de se enquadrar numa perspectiva teórica que ultrapassa o âmbito daquilo que me proponho fazer.

E por último, num estudo bastante mais específico e detalhado sobre os conectores reformulativos do Francês, Corinne Rossari (1989) problematiza a descrição de *enfin*, estabelecendo o confronto com outra língua românica – o Italiano – que, à semelhança do Português, apresenta um termo morfologicamente próximo de *enfin* (*infine*). Foi essencialmente por essa razão que me servi da sua análise como ponto de referência.

## 2. Descrição das ocorrências e valores de *enfin* e *finalement* em Francês

Como facilmente podemos deduzir (mesmo se não formos *expert* em Francês), os efeitos de sentido nos quais “*enfin*” participa são múltiplos e diversificados. A maior parte desses sentidos prende-se com os diferentes contextos de ocorrência que, de uma forma bastante simplificada, passo a enunciar e comentar:

### 2.1. *Enfin*

#### A. Exclamação:

- (2) *Enfin seuls!*
- (3) *Taisez-vous, enfin!*

As duas expressões, que têm subjacente a ideia de *terminus* de um certo processo, realçam todavia a perspectiva do locutor face ao processo sobre o qual se manifesta: em (2) expressão de alívio num contexto de uma longa espera e em (3) expressão de descontentamento/impaciência, por exemplo, diante de uma turma em reboição.

#### B. Conclusão/resumo

- (4) *Il est plein d'énergie, ambitieux, enfin, capable de réussir.*
- (5) *... Enfin, on n'y peut rien!*
- (6) *Enfin, puisque vous y tenez tellement ...on y va!*

Os três exemplos demonstram o sentido conclusivo de *enfin*: podemos constatar que em (4) a ideia de síntese tem maior relevo, em (5) o valor de realce é a ideia de remate de um momento de impasse, que relança a conclusão, e em (6) está subjacente a ideia de resignação/aceitação resignada.

#### C. Reformulação

- (7) *On était six... enfin, cinq puisque Luc n'était pas là!*
- (8) *Tournez à droite, enfin, à gauche!*

Em (7) e (8) a ocorrência de *enfin* introduz uma precisão ou uma reformulação de uma afirmação anterior.

Para os dois tipos de ocorrências mencionados, o factor prosódico é determinante para o valor de *enfin*, quer ao nível da entoação, quer ao nível das pausas.

#### D. Último elemento de uma enumeração

- (9) *Je remercie tout particulièrement M. Dupond, Mme Dupont, Mlle Dupuis et enfin le jeune Daniel.*  
 (10) *On a vu arriver un coureur, puis le peloton et enfin quelques isolés.*

Nestes dois exemplos a ideia de fim está de novo presente, sendo focada a ideia de fim de discurso em (9) e a ideia de fim de processo em (10).

Poderíamos ainda referir ocorrências do tipo:

- (11) *Ça ne me serait pas venu à l'idée, mais enfin pourquoi pas?*

em que *enfin* aparece como indicador de uma certa tolerância relativamente ao que foi dito, apesar de não se estar totalmente de acordo (remetendo para o valor de *enfin* em (6)) e onde a conjugação com a adversativa *mas* vem acentuar o valor de oposição.

Este tipo de ocorrências remetem sobretudo para contextos de oralidade, deveras interessantes, mas que por levarem a uma análise dispersa, não serão aqui tidos em conta.

#### 2.2. *Finalemment*

Relativamente às ocorrências de *finalemment*, elas são bem mais lineares e simples, apresentando globalmente dois sentidos aproximados:

##### A. Fim/terminus

- (12) *Nous nous sommes finalement décidés.*  
 (13) *Finalemment, il y a un troisième aspect à retenir.*

##### B. Balanço final

- (14) *Finalemment, c'était lui qui avait raison.*  
 (15) *On s'est disputé mais, finalement, c'était lui qui avait raison.*

Ambas as ocorrências apresentam o valor de « por fim », sendo que, no segundo caso, o advérbio remete para um juízo de valor emitido pelo locutor, relativamente ao processo em causa, mais acentuado pela adversativa em (15).

### 3. Divergências na tradução/utilização dos termos em Português

Como supúnhamos, em todos os exemplos enunciados torna-se imperativo recuperar inferências contextuais que nos permitam captar plenamente o significado em questão nomeadamente de *enfin*, que em alguns casos são mais evidentes que noutros: assim, se confrontarmos os exemplos (10) e (3), no pri-

meiro temos uma inferência mais linear – há uma corrida – no segundo termos de inferir que o alocutário estará a falar demais, ou pelo menos está a falar num contexto onde tal não seria de esperar.

É a este nível que, em meu entender, ocorrem as dificuldades para os aprendentes de uma língua estrangeira, uma vez que os mecanismos de inferência não se apresentam tão evidentes na aprendizagem como as regras da sintaxe, por exemplo.

Assim, e como já referi logo de início, há alguns casos que são mais problemáticos na tradução / utilização de **enfim** do que outros, como é o caso de (9) e (10), em que *enfin* introduz um último elemento de enumeração, ou (7) e (8), em que *enfin* apresenta o sentido de reformulação. De facto, o decalque de vocábulos e estruturas semelhantes das duas línguas é a via mais fácil e imediatamente utilizada pelos aprendentes franceses; além disso apresenta-se como forma de resistência à aprendizagem das regras semântico-pragmáticas do sistema linguístico do Português.

De que forma, então, se processa a interferência Francês-Português? O que é que ela pode significar? Em que medida estas linhas de contraste podem ser úteis na descrição dos valores de **enfim** e de **finalmente** em Português? É na tentativa de responder a estas questões que tentarei evoluir na minha reflexão.

O erro mais recorrente e que melhor ilustra o tipo de interferência existente é de utilizar **enfim** em Português como introdutor de um último elemento de enumeração, em exemplos do tipo:

(16) \* Enfim, Portugal é conhecido pelo vinho do Porto...

Na realidade, a ideia de fim de processo ou de discurso parece apreendida pelos alunos, pois, por vezes, nestes contextos surgem igualmente expressões do tipo “em fim” e “ao final”<sup>4</sup>; porém, o que é sistematicamente utilizado é o “*enfin* francês”, na sua acepção de último elemento de uma enumeração. Esta situação não deixa de ser curiosa pois este tipo de “leitura” de “a última coisa que se apresenta” também funcionaria para o advérbio de modo – *finalement*. Tendo realizado alguns testes de tradução a fim de comprovar esta “colagem” constatei que a tradução de “por fim” é correctamente associada a *enfin*, por exemplo:

(17) Por fim, queria agradecer ao público que esteve sempre presente durante as gravações.

(18) *Enfin, je voulais remercier le publique qui a toujours été présent lors des enregistrements.*

<sup>4</sup> Note-se que em Espanhol “en fin” surge como conclusivo e a grande maioria dos estudantes franceses possui formação, ainda que básica, em língua espanhola. Esta situação parece-me também condicionar a aprendizagem deste termos.

A situação inversa que, à partida, cria uma estrutura agramatical em Francês corrobora o argumento da “colagem” lexical, pois muitas das vezes em que os alunos se viram confrontados com a tradução para Francês de **finalmente**, colavam-no ao *finalement*, como, por exemplo em (19):

- (19) Finalmente! Estava a ver que ia sozinha ao cinema!  
 a) \**Finalement ! Je me voyais toute seule au cinéma !*  
 b) *Enfin! Je me voyais toute seule au cinéma !*

o que não deixa de criar alguma perplexidade, visto que o domínio da língua materna, deveria ser um crivo para esta agramaticalidade. Na realidade, o que constatamos é que a natureza morfológica influencia de uma forma marcada a utilização de determinados termos, independentemente do seu funcionamento semântico-pragmático.

#### 4. Estudo dos correspondentes possíveis para **enfin** em Português

Retomando a noção de marcador discursivo, ter-se-á obviamente de distinguir o significado dos “marcadores” na Língua enquanto sistema, dos diferentes sentidos que tomam em cada discurso concreto (Cf. Portolés, 1998, pág. 85). Assim, parece-me lícito pensar que será sobretudo a este nível que se joga a não “sinonímia” entre **enfim** e **finalmente**. Além disso, e como veremos em seguida, para a maior parte das ocorrências de *enfin* em Francês, a tradução em Português é distinta, sendo que a maior parte dos sentidos contextuais impede a intersubstituição e revela uma aparente pobreza do uso de **enfim** em Português, relativamente ao Francês.

O recurso aos dicionários bilingues no intuito de resolver esta situação não é uma estratégia eficaz, pois apesar de constataremos a existência de vários valores nomeadamente para **enfim**, quer numa língua quer noutra, as propostas remetem quase sempre, como já disse, para a sinonímia entre **enfim** e **finalmente**.

Assim, tentarei encontrar nas traduções dos exemplos de *enfin* algumas pistas que nos permitam esclarecer o valor do “*enfin*” em Português<sup>5</sup>. Se, depois dessa análise, conseguir delinear algumas ideias-base sobre os marcadores que têm a *ideia de fim* em perspectiva, organizados de forma a simplificar a sua utilização, será mais um passo mais dado nesta análise contrastiva.

O **enfim** exclamativo é também uma ocorrência possível para o Português,

<sup>5</sup> Por uma questão de metodologia utilizarei, sempre que possível, a tradução dos exemplos franceses.

podendo assumir valores que enfatizam o alívio expresso pelo locutor face ao fim de um período de espera<sup>1</sup>:

(20) Enfim sós!

(21) Até que enfim! Estava a ver que ia sozinha ao cinema!

Curiosamente, nesta ocorrência podemos substituir **enfim** por **finalmente**, sem que o significado primeiro seja alterado:

(22) Finalmente! Estava a ver que ia sozinha ao cinema!

Por sua vez, a expressão de descontentamento expressa por *enfin* em (3) não parece ter correspondente em Português, pelo menos neste contexto.

O segundo grupo de ocorrências que destaquei para o Francês foi o caso em que *enfin* aparece como marcador conclusivo, e cujo valor é fortemente influenciado pelas circunstâncias discursivas e pelas implicações conversacionais. Neste aspecto, as duas línguas parecem aproximar-se no valor atribuído a **enfim**:

(23) É um homem cheio de energia, ambicioso, enfim, preparado para o sucesso!

(24) ... Enfim, não podemos fazer nada!

(25) Ele não foi aceite no concurso, enfim...

Em ambos os casos o locutor parece abster-se de dar mais atributos/fazer mais comentários para além dos que já foram feitos. O que está explícito é suficiente para a comunicação com o seu eventual interlocutor, que não necessita de mais dados para perceber aquilo que está implícito. Porém, a ocorrência (6), aqui retomada em (26)

(26) = (6) *Enfin, puisque vous y tenez tellement ...on y va!*

(27) ?Enfim / Bom, já que faz tanto gosto / já que insiste, vamos lá!

parece indiciar que a ideia de resignação será mais bem transmitida em Português por “bom”, num efeito mais próximo de certas realizações pontuantes e estruturadoras do discurso, das quais o locutor se serve para se auto-organizar, sobretudo em termos coloquiais/dialogais. Aliás, o próprio **enfim** pode associar-se a esse valor em Português em exemplos do tipo:

(28) Uma guerra que, enfim, todos consideravam ganha!

Vejamos agora o caso de **enfim** que designei à pouco por **enfim** reformulador (segundo Rossari, 1989, conector reformulativo). Tomando os exemplos do Francês, teríamos:



(29) Éramos seis..., ou melhor, cinco, já que o Luc não estava lá!

(30) Vire à direita, não, à esquerda!

Como podemos constatar, é necessário recorrer a reformuladores diferentes para obter o efeito correctivo pretendido pelo locutor. A reformulação em Português seria explicitada / obtida através do advérbio de negação ou por um conector reformulativo do tipo “ou melhor / ou antes”<sup>6</sup>.

Todavia, **enfim** em Português parece-me de todo inaceitável em (30) e pouco aceitável em (29), apesar de ser deste tipo uma das entradas apresentadas no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, ao qual já fiz referência. Segundo este último, **enfim** “usa-se para acrescentar algo que expressa com maior rigor o que se pretende indicar”

(31) Se me formei um pouco, enfim, se estudei, foi à custa do meu pai.

porém, neste exemplo, a falta de um contexto preciso faz-me vacilar perante o valor atribuído; parece-me poder estar em causa, também, um valor mais coloquial, próximo do que expus para o exemplo (28). Esta situação vem realçar a necessidade de se fazerem análises bastante finas para que os verdadeiros valores sejam discernidos e mais uma vez se destaca a importância do contexto na determinação dos significados dos termos em estudo.

De igual forma, no mesmo dicionário, se assume o valor, discutível a meu ver, de “por último”, “em último lugar”, como em (32):

(32) Mas o que se conserva, a pouco e pouco estraga-se, envelhece, envilece, mingua e enfim se apaga.

ocorrência do tipo das que motivaram esta reflexão: aquelas em que *enfim* em francês introduz um último elemento de uma enumeração. Na minha opinião, e tal como vimos no ponto 3, parece ser evidente que **enfim** em Português não poderá ocorrer neste contexto (fim de discurso, ou fim de enumeração), sendo este um segundo caso em que a tradução por **finalmente** em Português é aceitável:

(33) Agradeço especialmente a M. Dupond, Mme Dupont, Mlle Dupuis e finalmente/por fim ao jovem Daniel.

(34) Vimos chegar um corredor, de seguida o pelotão e finalmente/por fim alguns corredores isolados.

<sup>6</sup> Apesar de, neste caso, se cair na paráfrase, pois existem correspondentes em Francês para as referidas expressões – *Non / ou mieux / ou plutôt à gauche*.

A atribuição da leitura “por último, em último lugar”, que também é frequente encontrarmos em relação a *enfin* (valor que é claro para o Francês), parece-me abusiva em Português, pelos exemplos que foram dados ao longo desta apresentação e ainda em exemplos como:

(35) Tomou o café, passou os olhos pelo jornal e, por fim /finalmente/\*enfim pagou.

E que reflexão nos podem sugerir as ocorrências de *finalement*?

Na realidade, apenas nos casos em que *finalement* expressa a ideia de fim é que podemos aceitar a chamada tradução literal:

(36) Finalmente / por fim acabámos por nos decidir.

(37) Finalmente, há um terceiro aspecto a salientar.

Já no caso de este marcador exprimir a ideia de balanço final teremos de recorrer a outro termo:

(38) Discutimos, mas afinal era ele que tinha razão!

Esta análise comparativa das traduções de *enfin* e *finalement* parece transmitir a ideia de que, aparentemente, *enfin* tem muito mais elasticidade de emprego em Francês, pois a utilização do mesmo em Português apenas corresponde ao seu valor de expressão de alívio (correspondendo neste caso ao uso típico de uma interjeição) e ao valor de síntese conclusiva. *Enfin* distingue-se do **enfim** português sobretudo nos seus valores pragmáticos, que seria interessante estudar em mais pormenor.

Além disso, curiosamente, **enfim** em Português só tem como sinónimo **finalmente** enquanto valor exclamativo; a partir do momento em que há contextos de ocorrência, implicações discursivas ou contextuais, os dois termos não são mais inter-substituíveis!

Impor-se-ia talvez, neste momento, ver de que forma poderíamos incluir os dois termos na classe dos marcadores do discurso e se essa “arrumação” nos poderá tornar mais claras algumas das ideias que enunciámos.

Para os casos de **finalmente** (e **por fim**) não encontrei grandes disparidades na sua classificação como conector conclusivo e de listagem enumerativa, classificação esta que engloba em Português o valor essencial da ocorrência deste advérbio.

Contudo, em nenhuma bibliografia consultada vi contemplado o valor estruturante/conclusivo de **enfim**, nomeadamente no domínio mais restrito dos conectores propostos, por exemplo, por Peres, 1997 e Duarte, no prelo, que, no entanto, incluem nas suas descrições a possibilidade de conexões

sequenciais que rectificam as frases anteriores ou que exprimem comentários avaliativos do locutor. Neste contexto, não teria **enfim** um lugar a preencher? Ou então, por que não integrá-lo na proposta de Portolés, (1998), que de mais abrangente inclui marcadores de tipo estruturadores/comentadores/operadores de formulação? São questões que me parecem ser pertinentes e para as quais é necessário encontrar respostas fundamentadas em futuros trabalhos.

As conclusões desta minha breve reflexão privilegiam, no entanto, o ensino de Português Língua estrangeira, pois foi este o meu ponto de partida.

Uma primeira ideia prende-se com o facto de as “más traduções” dos aprendentes franceses de Português Língua Estrangeira estarem extremamente ligadas ao nível do domínio do Português. Na minha opinião, a grande dificuldade do uso adequado dos conectores pragmáticos referidos advém, essencialmente, do facto dos estudantes não terem o nível linguístico necessário para apreenderem o aspecto inferencial da maior parte das ocorrências e/ou transmiti-lo, por outros termos, em Língua portuguesa.

Uma segunda ideia prende-se com a grande necessidade de os professores de PLE e dos materiais de suporte que utilizam sublinharem a importância dos contextos de ocorrência em que **enfim** tem um valor mais pragmático, não deixando de assumir também, para os dois termos, uma visão mais estruturada. Se se apresentasse mais frequentemente **enfim** como termo/síntese conclusivo do discurso, mas sublinhando-se a forte “intervenção” reinterpretativa por parte do locutor e **finalmente** como um conector/organizador linear de informação (seja ela listagem ou discurso), dificilmente **finalmente** seria **enfim**!

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADIOT et al., 1985 – “Enfin, marqueur métalinguistique” in *Journal of pragmatics* 9, pp. 199-239.
- DUCROT, O., 1980 – *Les mots du discours*. Paris, Minuit.
- DUARTE, I. no prelo “Aspectos linguísticos de organização textual” in *Gramática da Língua portuguesa*, Caminho, Lisboa.
- FRANCKEL, J. J., 1987 – “Fin en perspective: finalement, enfin, à la fin” in *Cahiers de linguistique française*, 8, pp. 43-67.
- PERES, J. A., 1997 – “Sobre conexões proposicionais em Português” in *Sentido que a vida faz, estudo para Óscar Lopes*, Campo das Letras.
- PORTOLÉS, J., 1998 – *Marcadores del discurso*, Barcelona, ed. Ariel Practicum.
- ROSSARI, C., 1989 – “Des apports de l’analyse contrastive à la description de certains connecteurs reformulatifs du français et de l’italien” in *Cahiers de linguistique française*, 10.

